



LIGA DE ENSINO DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO UNIVERSITÁRIO DO RIO GRANDE DO NORTE
CURSO DE ENFERMAGEM

**ATRIBUIÇÕES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE DE ENFERMAGEM NA ESTRATÉGIA
DE SAÚDE DA FAMÍLIA**

CLÁUDIA CRISTHINA PADILHA PEREIRA

CLÉA MARIA DA COSTA MORENO

NATAL/RN
2012

CLÁUDIA CRISTHINA PADILHA PEREIRA

ATRIBUIÇÕES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE DE ENFERMAGEM NA ESTRATÉGIA DE
SAÚDE DA FAMÍLIA

Artigo Científico apresentado ao Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário do Rio Grande do Norte, como requisito final para a conclusão da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso – II.

**Orientador: Prof. Cléa Maria da Costa
Moreno**

NATAL/ RN
2012

ATRIBUIÇÕES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE DE ENFERMAGEM NA ESF

Cláudia Cristhina Padilha Pereira¹

Cléa Maria da Costa Moreno²

RESUMO

Este estudo tem como objetivo enfocar as atividades de educação em saúde do enfermeiro na Estratégia de Saúde da Família. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica qualitativa, a qual foi realizada mediante um levantamento de artigos científicos, sites científicos e livros. As observações feitas neste estudo pretendem reforçar a importância do enfermeiro na assistência humanizada e educativa, percebendo que este é o profissional altamente qualificado para exercer esta tarefa. Conclui-se que deve haver uma formação adequada e também atualização desses profissionais, para garantir assim o conhecimento necessário para sua segurança e domínio a respeito de sua prática.

Palavras chaves: Educação em saúde, estratégia de saúde da família, profissional de saúde.

ABSTRACT

This study aims at focusing the activities of health education of nurses in the Family Health Strategy (FHS). This is a qualitative research literature, which was conducted by a survey of scientific books and scientific sites. The observations made in this study aim to reinforce the importance of nurses in care and humane education, realizing that the nurse is a highly qualified professional to perform this task. It follows that there must be proper training and also update these professionals, thus guaranteeing the necessary knowledge for their safety and mastery about his practice.

Keywords: Health education, family health strategy, health care professional.

¹ Discente do curso de Enfermagem do Centro Universitário do Rio Grande do Norte, 4º ano, turma B. Email: ccppclaudia@hotmail.com

² Docente do Centro Universitário do Rio Grande do Norte. Mestre em Enfermagem pela UFRN. Enfermeira do Hospital Universitário Onofre Lopes.

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo enfocar as atividades de educação em saúde do enfermeiro na Estratégia de Saúde da Família (ESF). De acordo com Maciel (2009), as ações educativas em saúde são definidas como um processo que objetiva capacitar indivíduos ou grupos para contribuir na melhoria das condições de vida e saúde da população devendo ainda estimular a reflexão crítica das causas dos seus problemas, bem como das ações necessárias para sua resolução.

O conceito de educação em saúde em sua totalidade pressupõe uma análise profunda dos significados atribuídos aos seus dois componentes, educação e saúde. A educação é o conjunto de atividades que visam transmitir e é entendido ainda como um processo de humanização que se dá ao longo de toda a vida, de modos diferentes. Distingue-se como um processo infinito que acontece em múltiplos espaços e situações da vida e está ligada à aquisição e articulação do conhecimento popular e científico, entendido como uma reorganização, incorporação e criação do conhecimento. Saúde, por sua vez, adquiriu diversas conceituações ao longo do tempo dentre as mais representativas é àquela dada pela Organização Mundial da Saúde (OMS), onde “saúde é um estado de bem-estar físico, social e mental” (ASSIS et. al., 2010).

Dessa forma, a educação em saúde é entendida como um processo educativo de construção de conhecimentos em saúde que visa à apropriação temática pela população, tornando-se um conjunto de práticas do setor que contribui para aumentar a autonomia das pessoas no seu cuidado. Por fim, busca alcançar uma atenção de acordo com suas necessidades, como também potencializar o exercício do controle social sobre as políticas e os serviços de saúde para que estes respondam às necessidades da população (PINAFO et, al., 2011).

A tarefa do educador em saúde é a de levar as pessoas ao entendimento das questões ligadas a ela de acordo com a necessidade, ele próprio saberá como agir, desde que a forma de educação oferecida seja realmente transformadora e criativa. Dessa forma poderá abrir um leque de possibilidades e ter real valor cotidiano. Fazendo uso dos problemas de fatos cotidianos, da troca de experiências, educadores e educandos em saúde podem estabelecer um mundo de conhecimentos que realmente corresponde ao contexto vivido pela comunidade.

Então a devida atenção será dada, a transformação acontecerá e a qualidade de vida será restaurada (MARTINS et, al. 2005).

Para abordar o tema da Educação em Saúde dentro da ESF é necessário entender primeiro o seu contexto. O Programa Saúde da Família (PSF) teve seu início na década de 1990, o qual contribuiu na construção e a consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS), propondo a reorientação do modelo assistencial a partir da atenção básica.

O que era entendido anteriormente como um programa, atualmente denomina-se Estratégia de Saúde da Família (ESF). A ESF constitui-se em um espaço privilegiado para atenção integral ao usuário, pois sua proximidade com a comunidade e a atenção domiciliar facilita na forma com o qual os profissionais de enfermagem atuam (OLIVEIRA e TAVARES, 2009).

A ESF visa à reorientação do modelo assistencial e é um projeto dinamizador do SUS, que incorpora e reafirma os princípios básicos – universalização, descentralização, integralidade e participação da comunidade – e se alicerça sobre três grandes pilares: a família, o território e a responsabilização, além de ser respaldado pelo trabalho em equipe. Além de uma nova estrutura, trata-se de uma reforma nos modos de trabalho e nas relações entre profissionais e usuários (MARQUI et, al. 2010).

A prática de enfermagem na ESF é parte de um processo coletivo de trabalho que tem como finalidade produzir ações de saúde, com ações contínuas e articuladas com os demais membros da equipe, na construção dos objetos comuns de trabalho no setor saúde (NASCIMENTO e NASCIMENTO, 2005).

Segundo Ambrozano (2002), o enfermeiro, profissional social, precisa refletir, acreditar e incorporar como compromisso profissional e pessoal, além das ações que atendam às questões biológicas, também as ações que mostrem ao homem os caminhos que o levam a manter sua saúde.

Neste contexto, o Enfermeiro também é visto como um agente instigador, transformador da realidade, assim como educador e pode ser visto como facilitador do processo de aprendizagem, cuja responsabilidade e tomadas de decisões devem ser compartilhadas com o aprendiz.

De acordo com Junqueira (Módulo Político Gestor, do curso de especialização em Saúde da Família da UNA-SUS | UNIFESP), as ações do enfermeiro na ESF

são: Realizar assistência integral (promoção e proteção da saúde, prevenção de agravos, diagnóstico, tratamento, reabilitação e manutenção da saúde) aos indivíduos e famílias na USF e, quando indicado ou necessário, no domicílio e/ou nos demais espaços comunitários (escolas, associações etc.), em todas as fases do desenvolvimento humano: infância, adolescência, idade adulta e terceira idade; Conforme protocolos ou outras normativas técnicas estabelecidas pelo gestor municipal ou do Distrito Federal, realizar consulta de enfermagem, solicitar exames complementares e prescrever medicações; Planejar, gerenciar, coordenar e avaliar as ações desenvolvidas pelos ACS; Supervisionar, coordenar e realizar atividades de educação permanente dos ACS e da equipe de enfermagem; Contribuir e participar das atividades de Educação Permanente do Auxiliar de Enfermagem.

Segundo MARQUI et, al. (2010), a equipe básica preconizada pela ESF é composta por um médico generalista, um enfermeiro, dois auxiliares de enfermagem e cinco a seis agentes comunitários de saúde e, dependendo do município, contam também com o apoio de profissionais da equipe de saúde bucal, saúde mental e reabilitação.

MATERIAL E MÉTODO

Este trabalho trata-se de uma pesquisa bibliográfica, onde foi realizado um levantamento de artigos científicos nos sites, Scielo (ScientificElectronic Library Online) e Lilacs (Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde). Buscou-se textos que abordassem de forma direta sobre educação em saúde e enfermagem. Além de buscas de teses, dissertações e livros específicos sobre o assunto abordado.

Foram pesquisados artigos, no período de 2003 à 2012, sem especificação a respeito da área de atuação, o foco em geral foram as atribuições de enfermagem na área educativa.

Os artigos em outras línguas, foram excluídos, bem como aqueles que não atendiam aos seguintes descritores: Atribuições de enfermagem, Estratégia de saúde da família e Legislações de enfermagem.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com os artigos pesquisados, e apesar de toda a discussão acerca do tema, as atribuições pedagógicas de enfermagem ainda constituem um problema para profissionais e usuários do serviço.

A formação de profissionais aptos para trabalharem no modelo de saúde proposto pela Estratégia Saúde da Família (ESF) torna-se um desafio para o seguimento de uma assistência voltada à educação em saúde. Assim, verifica-se a necessidade de repensar as práticas educativas realizadas no contexto dessa estratégia (Gil, 2005).

Em um trabalho em equipe, os objetivos frente a uma realidade devem ser similares para que todos possam atingir um objetivo maior, o de concretizar a humanização nas práticas dos profissionais de saúde, oferecendo a sociedade uma rede de saúde mais fraterna e igualitária (DUARTE, NORO, 2010, p.07).

O trabalho em equipe é importante não só pela qualidade do serviço prestado, mas também pela humanização praticada ao mesmo tempo em que se olha o ser humano na sua totalidade.

Assim, a educação em saúde tem como objetivo alcançado, a partir do momento que consegue promover na sociedade a inclusão social e a promoção da autonomia das populações na participação em saúde.

Segundo Alves (2005), a educação em saúde é um recurso por meio do qual o conhecimento cientificamente produzido na área da saúde, intermediado pelos profissionais, atinge a vida cotidiana das pessoas, uma vez que o processo saúde doença oferece subsídios para a adoção de novos hábitos e condutas de saúde, no qual, o acolhimento para com os usuários dos serviços de enfermagem deve ser realizado não só pelo profissional que prestará os cuidados diretos; é necessário que a unidade a ser utilizada esteja apta a receber esses usuários, proporcionando segurança e bem estar aqueles que de alguma forma utilizam-se desse serviço.

Dessa forma a atuação do enfermeiro da ESF, coerente com a dinâmica dos problemas encontrados, deve pautar-se na intervenção apropriada e personalizada, fundamentando-se nos recursos de conscientização e motivação sobre o assunto a partir do próprio paciente, diante disso a intervenção complementa as expectativas, os interesses e os valores de cada usuário dos diversos serviços ofertados,

observando assim a sua individualidade, dessa forma o enfermeiro da ESF tem a sua disposição uma rotina de atendimento tanto nas unidades de saúde, assim como na comunidade, com abordagem na identificação de padrões e prescrição de condutas, mas também na sensibilização, estímulo e motivação do usuário para sua própria evolução (MORETTI-PIRES e CORRADI-WEBSTER, 2011).

De acordo com Santos e Penna (2009), após essas reflexões, compreende-se que o trabalho educativo não é uma tarefa simples, sobretudo na saúde, uma vez que não se limita à transmissão de informações aos usuários em relação ao cuidado de si e de sua família. Ao contrário, é uma prática compartilhada, de troca de saberes, a ser desenvolvida no cotidiano do trabalho em saúde. Para tanto, torna-se necessário promover uma prática educativa que visa à participação ativa dos usuários dos serviços de saúde, direcionando esse trabalho de acordo com suas necessidades, crenças, representações e histórias de vida.

CONCLUSÃO

Pode-se observar neste estudo a importância da equipe de enfermagem na prestação de uma assistência humanizada e educativa, percebendo que o enfermeiro é o profissional qualificado para exercer esta tarefa. Este profissional é sensível e possui a percepção necessária para captar as necessidades da sua área de atuação, para que assim possa exercer a prática de maneira diferenciada e com qualidade, transformando a enfermagem cada vez mais em uma profissão autônoma e importante.

Conclui-se que a formação e a atualização dos profissionais de enfermagem precisam abordar melhor sobre a educação em saúde para assim garantir o conhecimento necessário para a sua segurança e domínio a respeito da sua prática. A fragilidade nesses processos faz com que aconteça uma situação ambígua, pois ao mesmo tempo em que eles se sentem educadores e valorizam o espaço como troca de experiências, ainda concebe a educação em saúde como um processo de transmissão de conhecimento, no qual o profissional de enfermagem sempre está passando alguma novidade para o paciente. Mas é preciso haver diálogo com os outros atores desse processo e dessa forma programar a educação em saúde

visando a construção de saberes. Só assim será possível passar as informações de saúde tão necessárias para população.

A educação em saúde deve estar direcionada para as necessidades do usuário e baseada nos princípios e diretrizes do SUS. O enfermeiro como figura ativa desse processo pode contribuir muito como a melhoria da qualidade de vida, no momento em que repassa à população os conhecimentos para melhoria de sua saúde. É necessário que a prática educativa esteja sempre presente nas atividades da ESF visando a promoção e prevenção adequadas da saúde da população.

REFERÊNCIAS

ALVES, Vânia. S. **Um modelo de educação em saúde para o Programa Saúde da Família: pela integralidade da atenção e reorientação do modelo assistencial.** Interface – Comunicação, Saúde, Educação, Botucatu, v. 9, n. 16, p. 39-52, set. 2004/fev. 2005.

AMBROZANO, Rosemeire Macedo. **Educação e saúde: um trabalho em parceria.** Revista @mbienteeducação, São Paulo, v. 2, n.1, p. 113-119, jan./jul. 2009. Disponível em: <http://www.unicid.br/old/revista_educacao/pdf/volume_2_1/12-Rev_v2,n1_Ambrozano.pdf>. Acesso em: 18 dez. 2012.

ARAÚJO, Maria de Fátima Santos de; OLIVEIRA, Fabíola Moreira Casimiro de. **A Atuação do Enfermeiro na Equipe de Saúde da Família e a Satisfação Profissional.** CAOS - Revista Eletrônica de Ciências Sociais, Número 14 - Setembro de 2009. Pág. 03-14. Disponível em: <http://paginas.cchla.ufpb.br/caos/n14/DOSSIE%20SA%C3%9ADE_TEXTO%20A_TUA%C3%87%C3%83O%20DO%20ENFERMEIRO.pdf>. Acesso em: 14 dez. 2012.

ASSIS, Sheila Soares de et al. **EDUCAÇÃO EM SAÚDE – PROPOSTA DE UTILIZAÇÃO DE UM MODELO NO ENSINO DE CIÊNCIAS.** REMPEC - Ensino, Saúde e Ambiente, v.3 n 2 p.108-120, Agosto 2010.. Disponível em: <<http://www.ensinosaudeambiente.com.br/edicoes/volume%203/texto10sheilasoares.pdf>>. Acesso em: 18 dez. 2012.

BESSEN, Candice Boppré et al. **A Estratégia Saúde da Família como Objeto de Educação em Saúde.** Saúde e Sociedade v.16, n.1, p.57-68, jan-abr 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/sausoc/v16n1/06.pdf>>. Acesso em: 04 jul. 2012.

BORNSTEIN, Vera J.; STOTZ, Eduardo N. **O trabalho dos agentes comunitários de saúde: entre a mediação convencedora e a transformadora.** *Trabalho, Educação e Saúde*, Rio de Janeiro, v. 6, n. 3, p. 457-480, nov.2008/fev.2009.

BUSS, P. M. **Uma introdução ao conceito de promoção da saúde.** In: CZERESNIA, D. (Org.). *Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências.* Rio de Janeiro: Fiocruz, 2003. p. 15-38.

CARVALHO, Ana Paula Alves de; VERÍSSIMO, Maria de La Ó Ramallo. **Comunicação e educação nas consultas de crianças com infecções respiratórias agudas.** RevEscEnferm USP 2011; 45(4):847-54. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v45n4/v45n4a08.pdf>>. Acesso em: 12 ago. 2012.

DUARTE, M.L.C.; NORO, A. **Humanização: uma leitura a partir da compreensão dos profissionais da enfermagem.** Rev Gaúcha Enferm., Porto Alegre (RS), v.31, n.4, p.685-92, 2010.

FERREIRA, Márcia de Assunção. **A comunicação no cuidado: uma questão fundamental na enfermagem**. Revista Brasileira de Enfermagem – REBEn. 2006; Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v59n3/a14v59n3.pdf>>. Acesso em: 14 dez. 2012.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GAZZINELLI, Maria Flávia et al. **Educação em saúde: conhecimentos, representações sociais e experiências da doença**. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 21(1):200-206, jan-fev, 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csp/v21n1/22.pdf>>. Acesso em: 14 dez. 2012.

GIL, Célia R. R. **Formação de recursos humanos em Saúde da Família: paradoxos e perspectivas**. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 21, n. 2, mar./abr. 2005.

JUNQUEIRA, Simone Rennó. **Competências profissionais na estratégia Saúde da Família e o trabalho em equipe**. Especialização em Saúde da Família - Módulo Político Gestor, UNA-SUS | UNIFESP. Disponível em: <http://www.unasus.unifesp.br/biblioteca_virtual/esf/1/modulo_politico_gestor/Unidad_e_9.pdf>. Acesso em: 18 dez. 2012.

KLEBA, Maria Elisabeth; KRAUSER, Ivete Maroso; VENDRUSCOLO, Carine. **O PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO SITUACIONAL NO ENSINO DA GESTÃO EM SAÚDE DA FAMÍLIA**. Texto Contexto Enferm, Florianópolis, 2011 Jan-Mar; 20(1): 184-93.. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tce/v20n1/22.pdf>>. Acesso em: 16 jul. 2012.

MACIEL, Marjorie Ester Dias. **EDUCAÇÃO EM SAÚDE: CONCEITOS E PROPÓSITOS**. CogitareEnferm 2009 Out/Dez; 14(4):773-6 . Disponível em: <<http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs-2.2.4/index.php/cogitare/article/view/16399/10878>>. Acesso em: 18 dez. 2012.

MARQUI, Alessandra Bernadete Trovó de et al. **Caracterização das equipes da Saúde da Família e de seu processo de trabalho**. RevEscEnferm USP 2010; 44(4):956-61. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v44n4/14.pdf>>. Acesso em: 07 jul. 2012.

MARTINS, Fábio; FERREIRA, Flávia Romariz; FREIRE, Lucas Goncalves. **EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE PARA TRABALHADORES DA ATENÇÃO BÁSICA: UMA PROPOSTA À LUZ DA PEDAGOGIA PROBLEMATIZADORA DE PAULO FREIRE**. Florianópolis – SC, 2005. 134 p. Disponível em: <<http://www.bibliomed.ccs.ufsc.br/ENF0452.pdf>>. Acesso em: 18 dez. 2012.

MORETTI-PIRES, Rodrigo Otávio; CORRADI-WEBSTER, Clarissa Mendonça. **Implementação de intervenções breves para uso problemático de álcool na atenção primária, em um contexto amazônico**. Rev. Latino-Am. Enfermagem, 2011 May-June; 19 SpeNo:813-20. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rlae/v19nspe/20.pdf>>. Acesso em: 20 jul. 2012.

NASCIMENTO, Maristella Santos; NASCIMENTO, Maria Angela Alves do. **Prática da enfermeira no Programa de Saúde da Família: a interface da vigilância da saúde versus as ações programáticas em saúde.** *Ciência & Saúde Coletiva*, 10(2): 333-345, 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.org/pdf/csc/v10n2/a11v10n2.pdf>>. Acesso em: 18 dez. 2012.

OLIVEIRA, Diana Filipa Dias. **O cuidar em enfermagem:** a importância atribuída pelos alunos do 4º ano da Licenciatura em Enfermagem. 2009. 79 f. Monografia (Licenciatura em Enfermagem) - Universidade Fernando Pessoa, Porto, 2009. Disponível em: <http://bdigital.ufp.pt/bitstream/10284/1598/7/MONO_15279.pdf>. Acesso em: 21 ago. 2012.

OLIVEIRA, Juliana Costa Assis de; 2, Darlene Mara Dos Santos Tavares. **Atenção ao idoso na estratégia de Saúde da Família: atuação do enfermeiro.** *RevEscEnferm USP* 2010; 44(3):774-81. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v44n3/32.pdf>>. Acesso em: 02 ago. 2012.

Paschoal AS, Mantovani MF, Méier MJ. **Percepção da educação permanente, continuada e em serviço para enfermeiros de um hospital de ensino.** *RevEscEnfermUSP*.2007;41(3):478-84.

PEREIRA, QueliLisiane Castro et al. **PROCESSO DE (RE)CONSTRUÇÃO DE UM GRUPO DE PLANEJAMENTO FAMILIAR: UMA PROPOSTA DE EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE.** *Texto Contexto Enferm*, Florianópolis, 2007 Abr-Jun; 16(2): 320-5. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tce/v16n2/a16v16n2.pdf>>. Acesso em: 31 jul. 2012.

PINAFO, Elisangela et al. **Relações entre concepções e práticas de educação em saúde na visão de uma equipe de saúde da família.** *Trab. educ. saúde (Online)* vol.9 no.2 Rio de Janeiro July/Oct. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1981-77462011000200003&script=sci_arttext>. Acesso em: 28 jun. 2012.

RATTNER, D. Humanização na atenção a nascimentos e partos: um breve referencial teórico. **Interface -Comunic., Saude, Educ.**, v.13, supl.1, p.595-602, 2009.

SANTANA, Cristiane Ferreira. **A saúde da família e o enfermeiro: por uma formação em favor da política pública de saúde.** 2009. 160 f. Dissertação (Mestrado) - Departamento de Programa De Mestrado Em Sociedade, Tecnologia E Meio Ambiente, Centro Universitário De Anápolis, Anápolis - Go, 2009. Disponível em: <http://www.unievangelica.edu.br/gc/imagens/file/mestrados/A_ENFERMEIRO.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2012.

SANTOS, Regiane Veloso; PENNA, Maria de Mattos. **A EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO ESTRATÉGIA PARA O CUIDADO À GESTANTE, PUÉRPERA E AO RECÉM-NASCIDO.** *Texto Contexto Enferm*, Florianópolis, 2009 Out-Dez; 18(4):

652-60. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tce/v18n4/06.pdf>>. Acesso em: 04 jul. 2012.

TOLEDO, Melina Mafra; RODRIGUES, Sandra de Cássia; CHIESA, Anna Maria. **Educação em saúde no enfrentamento da hipertensão arterial: uma nova ótica para um velho problema.** Texto contexto - enferm.[online]. 2007, vol.16, n.2, pp. 233-238. ISSN 0104-0707.

VILLA, Eliana Aparecida; ARANHA, Vitoria Soares. **A FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE E A PEDAGOGIA INSCRITA NO TRABALHO DO PROGRAMA DE SAÚDE DA FAMÍLIA.** Texto Contexto Enferm, Florianópolis, 2009 Out-Dez; 18(4): 680-7.. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tce/v18n4/09.pdf>>. Acesso em: 28 jul. 2012.

AGRADECIMENTOS

À Deus, criador de todas as coisas, que sempre esteve presente em todos os momentos da minha vida, que me deu forças para enfrentar obstáculos e concluir esse curso tão desejado.

À minha mãe que com toda sua dedicação e amor esteve sempre presente em minha vida.

Ao meu pai que com sua simplicidade me ensinou os primeiros passos para uma caminhada com respeito e dignidade.

Aos meus avós pela ajuda, apoio e incentivo durante toda a minha jornada.

A Renan, que se mostrou muito compreensível e presente nesse momento tão importante.

Aos funcionários da UNI-RN, aos professores e coordenadores do curso de Enfermagem pela ajuda e compreensão em momentos de dificuldades.

A todos que direta ou indiretamente contribuíram para realização desse sonho.